

Responsabilidade Social Combina com Receita Federal

Menção Honrosa
Decio Rui Pialarissi

Graduado em Engenharia Mecânica, Universidade Federal do Paraná – UFPR. Auditor-Fiscal da Receita Federal, Delegado da Receita Federal – DRF/Maringá - PR.

RESPONSABILIDADE SOCIAL COMBINA COM RECEITA FEDERAL

RESUMO

Em função, entre outros elementos, dos resultados obtidos, dos avanços tecnológicos e da atuação firme da fiscalização em todas as áreas, a Receita Federal é hoje uma marca de enorme prestígio. É uma das instituições mais respeitadas do País. Por outro lado, intensifica-se no mundo todo a necessidade de as empresas e instituições atuarem num campo em que o Estado não tem recursos suficientes, nem agilidade e competência para atuar com eficácia: o auxílio à resolução dos problemas sociais, e a Receita Federal não pode ficar à margem deste processo, já que a sua atuação, pela força do nome em todas as regiões do país, seria fator multiplicador, exemplo e inspiração para tantas empresas e instituições. Os objetivos básicos de monografia estão em mostrar o enorme potencial da Receita Federal para, oficialmente, trabalhar a questão da responsabilidade social e o retorno que a instituição pode obter, tanto com a valorização da sua imagem, quanto da produtividade de seus funcionários. Os exemplos mostrarão que, utilizando seus recursos humanos e materiais, a custo praticamente zero e sem nenhum prejuízo ao foco da sua missão, as ações voltadas para a responsabilidade social, sejam internas, para os funcionários, sejam externas, para a comunidade, revertem em respeito da sociedade, melhoria

da auto-estima, bom ambiente de trabalho e aumento da produtividade. O método utilizado foi, a partir do conhecimento de ações voltadas para a responsabilidade social pela iniciativa privada, analisar as possibilidades de atuação da Receita Federal e elencar alguns exemplos práticos, com respectivos resultados, e as conseqüências nas atividades fins da instituição. Para se adequar aos critérios de julgamento, a monografia mostra, por meio dos exemplos da Delegacia da Receita Federal em Maringá, que a redução de custos, quando se privilegiam doações responsáveis de mercadorias, em detrimento aos tradicionais leilões, é significativa. O aumento de produtividade, em função da melhoria do ambiente de trabalho, pode ser medido pelos resultados da Fiscalização, que tem uma das maiores produtividades do País. A produtividade mede-se também por meio do número expressivo de mais de 120 doações e incorporações efetuadas, com as mercadorias apreendidas no combate ao contrabando e descaminho. A facilidade de implementação de trabalhos voltados à responsabilidade social é mostrada nos exemplos, em que diversas ações extremamente simples e de custo quase zero, são iniciativas de funcionários, que acabam se sentindo valorizados, quando vêem seus trabalhos sendo frutificados e multiplicados, caso, por exemplo, dos servidores que apreendem mercadorias e, após o processo legal, vão fazer a entrega em entidades beneficentes. A melhoria do serviço prestado, em função das ações em responsabilidade social, se reflete em várias áreas, seja no atendimento ao contribuinte (todos os dias inicia-se dez minutos antes do horário previsto), seja em relação ao Estado (maior aumento de arrecadação de IRPF do País), seja na apreensão, controle e destinação de mercadorias... A conclusão principal a que se chega é que vale a pena a administração da Receita Federal nortear as ações voltadas à responsabilidade social, pois os resultados obtidos, como mostrados, são significativos.

RESPONSABILIDADE SOCIAL COMBINA COM RECEITA FEDERAL

1 INTRODUÇÃO

A missão principal da Receita Federal é arrecadar para financiar o Estado; se não fizer isto bem feito, perde a razão de sua existência. Por outro lado, como todas as instituições e empresas, a Receita Federal tem uma função social, tem uma responsabilidade com o País, com as pessoas, com a sociedade. E isto é percebido pelos seus membros; senão vejamos o conceito de diretriz e a primeira delas estabelecida por mais de duzentos administradores que trabalharam no planejamento para o biênio 2003/04 para a Receita Federal:

“As Diretrizes Institucionais são grandes linhas de ação, formuladas pelo dirigente da Instituição, que permeiam as grandes funções e processos de trabalho, norteando os objetivos gerais da Instituição e suas ações para o período de abrangência do planejamento.

As diretrizes institucionais passam a cumprir assim o seu papel de pano de fundo para o planejamento, que devem pautar os diversos objetivos, os quais, por sua vez, serão concretizados a partir dos programas e ações”.

DIRETRIZES INSTITUCIONAIS

1. Transparência e responsabilidade social;

E ainda uma outra diretriz:

2. Promoção de ações visando a assegurar um clima organizacional harmonioso e construtivo.

Nos objetivos gerais, ligados ao tema responsabilidade social temos:

Objetivos Gerais

1- Fortalecer a imagem institucional da SRF e promover a conscientização tributaria do cidadão;

2- Aperfeiçoar a política de Recursos Humanos da SRF.

O que vamos mostrar neste trabalho é que, se a Receita Federal, programaticamente, investir no tema responsabilidade social, não estará se afastando de seus trabalhos principais, quais sejam fiscalizar os tributos internos, controle das atividades aduaneiras e atendimento ao cidadão; ao contrário, a preocupação com as atividades voltadas ao auxílio social trará maiores resultados na fiscalização, no combate ao contrabando e descaminho e no atendimento geral, gerando, além de tudo, um clima de bem-estar entre os funcionários, atendendo assim à diretriz de promoção de ações, visando a assegurar um clima organizacional harmonioso e construtivo.

A satisfação em auxiliar as pessoas é universal. Diversas filosofias e religiões têm como princípios basilares o amor ao próximo e a caridade. No Brasil, particularmente, a resposta da sociedade aos que sofrem com seca ou com enchentes é imediata. Até mesmo catástrofes no exterior mobilizam brasileiros que procuram auxiliar os necessitados.

Por que então a Receita Federal não aproveita esta fonte inesgotável de motivação das pessoas em auxiliar o próximo, e insere em seu planejamento de trabalho a possibilidade, descentralizadamente a cada unidade, de ações voltadas ao auxílio social? E num tempo em que a sociedade cobra, e muito, os gastos dos governos, pode-se questionar: quanto custa investir em ações sociais? Numa análise de curto prazo, o custo é negativo, isto é, o retorno em produtividade é maior que o ínfimo

tempo gasto nestas ações. Alguém duvida de que um funcionário com a auto-estima elevada, feliz por ter ajudado alguém, será mais produtivo? Exemplos no decorrer do trabalho irão comprovar a relação positiva do trabalho social/melhoria da auto-estima/incremento da produtividade.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 O que é Responsabilidade Social

Como o tema é relativamente novo no País, embora as ações, isoladamente, sejam encontradas ao longo da História, as definições para responsabilidade social são múltiplas. Poderíamos resumi-la como uma filosofia de trabalho voltada para a melhoria das condições de vida dos seus funcionários e da comunidade externa, em sentido mais amplo possível. Assim as ações que uma empresa/instituição toma, que não seja obrigação legal, com intuito de promover o crescimento humano, são indicativos de que a administração se preocupa com o papel da empresa/instituição em relação aos aspectos sociais.

As ações, tanto internas quanto externas, podem ser desenvolvidas em uma infinidade de áreas e modos: trabalho voluntário, desenvolvimento da saúde, treinamentos extra-profissionais, filantropia, meio ambiente, palestras, apoio a projetos diversos.

2.2 Contexto da Responsabilidade Social na Receita Federal

A Receita Federal está presente em todo o País, seja nas grandes capitais, nos extremos das fronteiras ou em centenas de cidades geograficamente situadas de tal forma que sejam pólos ou subpolos de todas as cidades do Brasil. Os funcionários da Receita Federal, em todos os níveis, são dos melhores, que passaram por concursos extremamente difíceis e que trabalham em áreas também difíceis. A Receita Federal hoje é uma marca, uma grife, de reconhecimento nacional.

As três características acima, presença em todo País, funcionários altamente capacitados e respeito pela comunidade, oferecem as

condições para que qualquer iniciativa da Receita Federal na área da Responsabilidade Social tenha sucesso.

Como escrito na introdução, a Receita Federal reconhece o seu papel social e elenca nas suas diretrizes, como primeira, a transparência e a responsabilidade social.

A questão é como sair da teoria, do planejamento, e ir à prática. Como transformar uma ótima filosofia de trabalho em resultados práticos? Algumas experiências (que serão mostradas logo mais) mostram que os funcionários estão prontos para, sem prejuízo às suas atividades normais (ao contrário), participar de trabalhos voltados à área social: basta que a administração dê o norte.

O administrador de cada unidade, preocupado com o fortalecimento da instituição, bem como com o clima organizacional e, ainda, com a comunidade da qual faz parte (pedaço da sociedade brasileira) deve desenvolver trabalhos nesta área, mas, se a administração central, seja por meio de uma portaria, seja por meio dos indicadores gerenciais, institucionalizar a prática da responsabilidade social, o efeito positivo para o País, em todas as regiões, será enorme. Nós teremos milhares de pessoas, altamente capazes, melhorando a vida de outras dezenas de milhares, e a força do exemplo, em função da marca Receita Federal, impulsionará outras entidades, públicas e privadas, a se engajarem neste movimento já iniciado no País, e trabalharão no auxílio ao crescimento para outras centenas de milhares de pessoas.

Para as carências que existem, o Estado não tem recursos financeiros e humanos, agilidade e, ainda, competência para geri-las. A sociedade civil organizada, além de ágil e desburocratizada, sabe o valor de cada real e de cada hora despendida; por isso não desperdiça e faz alguns milagres com poucos recursos.

Não se passarão três anos e a maioria das empresas estarão, de alguma forma, envolvidas neste processo de Responsabilidade Social; a Receita Federal não pode ficar à margem, apenas com compromissos teóricos, sem atuação prática. A Receita Federal, mais que nenhuma instituição, é responsável pela melhoria paulatina das condições de vida da população (ver índice de saneamento básico, escola, água), já que o financiamento do Estado decorre, na maior parte, da arrecadação dos tributos por ela administrados, e os seus funcionários devem ter o direito (e

o dever moral) de contribuir também de forma alternativa e mais direta com a diminuição das carências da comunidade mais pobre.

Repetindo, é histórica a oportunidade de a administração central institucionalizar a preocupação com a responsabilidade social, mas, se isto não for feito, as administrações descentralizadas das unidades devem atuar e fazer valer a função social da Receita Federal.

2.3 Possibilidades na Receita Federal

As idéias apresentadas a seguir mostram alguns caminhos que podem ser trilhados pelos administradores de unidades locais para iniciar, ou continuar, um trabalho com foco na responsabilidade social, mas estão longe, muito longe, de todo potencial a ser explorado.

Podemos elencar as possibilidades de trabalhos voltados para a responsabilidade social a partir de três pontos:

- 1- Recursos humanos;
- 2- Recursos materiais:
 - a) mercadoria apreendida
 - b) equipamentos obsoletos para a RF
- 3- Espaço físico.

- 1- Recursos humanos – a possibilidade da utilização dos recursos humanos em trabalhos voluntários tendem ao infinito. A capacidade intelectual e a pluralidade de formação acadêmica, aliadas ao espírito público desenvolvido ao longo do tempo, favorecem a atuação do funcionário da Receita Federal em diversas áreas sociais, seja no desenvolvimento ou acompanhamento de projetos, seja nas atividades diretas em creches, asilos, orfanatos, prisões, entidades beneficentes, escolas, universidades, órgãos públicos etc.
- 2- Recursos materiais – mercadorias apreendidas. Alguém poderá comentar: “Ora, a Receita Federal já faz doação desde que existe...”, mas a proposta aqui não é se desvencilhar das mercadorias, como é regra hoje, e sim assumir uma postura de cidadão e vincular estas doações (que são recursos da União) a um projeto de aplicação dos recursos (sim-

ples, muito simples) e uma prestação de contas, ainda que oficiosa. E esta atitude não pode gerar burocracia ou tomar tempo que deveria ser gasto nas atividades fins. Para isto não é necessário criar novas regras de doações ou alocar funcionários em novas tarefas. Com o respeito (eu diria até temor) que a Receita Federal impõe, aliado à escolha de entidades sérias para se efetuarem as doações, bastam trinta minutos de conversa entre o administrador da unidade local junto aos representantes da entidade (maior número possível) para firmar responsabilidades, receber o projeto e o acertar o compromisso da prestação de contas, condição necessária para um novo pedido de doação no futuro; as experiências mostram que os resultados superam as melhores expectativas (veja adiante alguns casos práticos, em que daremos especial ênfase a alguns projetos apresentados bem como a alguns retornos sobre a aplicação dos recursos obtidos). É necessário lembrar que o envio periódico das doações efetuadas (com respectivos valores) aos Ministérios Públicos Federal e Estadual (com o conhecimento das entidades beneficiadas), além de promover a transparência, favorece a boa aplicação dos recursos

Quanto aos equipamentos obsoletos patrimoniados, inservíveis para nossas tarefas, vale a mesma regra acima: imagine quantas escolas de informática (com voluntários da comunidade (inclusive da Receita Federal)) voltadas para colocação das pessoas no mercado de trabalho, poderiam ter sido criadas no País com os nossos “lixos”.

- 3- Espaço Físico – Artistas precisam de um espaço para expor suas obras, entidades diversas para fazer suas palestras ou cursos, e a Receita Federal, em todo Brasil, não ocupa todas as suas instalações durante todo o tempo. A um custo imperceptível, poderiam ser viabilizados projetos que ensinem, exposições que embelezem e gerem renda, de tal forma que teríamos o reconhecimento da sociedade. Fiscalizamos com rigor, mas sempre defendendo os interesses da sociedade, até quando não estamos fiscalizando.

2.4 Experiências na Receita Federal

2.4.1 Doações Vinculadas a um Projeto e a uma Prestação de Contas

Como já foi dito anteriormente, as mercadorias apreendidas no combate ao contrabando e descaminho não podem simplesmente ser destinadas, sem um compromisso de boa aplicação. Como exemplos de muitos projetos (que devem ser simples, extremamente simples) passamos o resumo de dois. Antes é necessário dizer que neste ano, até meados de outubro, entre doações e incorporações de mercadorias, são mais de cento e vinte processos concluídos pela DRF- Maringá. No caso específico, os Rotary da cidade (onze), sob convite da DRF, fizeram projetos para treze entidades. Antes da entrega da doação (cerca de trezentos e quinze mil reais, valor contábil que deve ser muito aumentado na venda em bazar beneficente), foram chamados todos os presidentes dos Rotary, bem como pelo menos dois componentes de cada entidade para lembrar-lhes da transparência do processo e da futura prestação de contas.


A seguir mostramos as exigências para os projetos:

- 1 – Apresentação de um projeto de onde seria aplicada a verba arrecadada.
- 2 - Necessidade de prestar contas, com respectivas notas fiscais e fotos.
- 3 – Transparência e participação.

Estas exigências são repassadas ao maior número possível dos componentes de cada entidade, conforme exemplo mostrado na cópia a seguir (próxima página).

2.4.1.1 Os Projetos

Abaixo, dois resumos de projetos, vinculando as doações de mercadorias, com o uso dos recursos a serem arrecadados.



FUNDAÇÃO DOS ROTARIANOS DE MARINGÁ

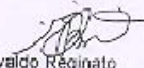
BAZAR BENEFICENTE “A HUMANIDADE É NOSSA MISSÃO”

Maringá, 05 de novembro de 2001.

Ào companheiro
RÓDOLPHO BERNARDI NETO
Presidente do Rotary Club Maringá Cidade Ecológica

- 1 – O Clube deverá apresentar uma entidade que será beneficiada;
(providenciar documentações conforme doc. Anexo)
- 2 – Fazer um projeto onde a verba arrecadada, deverá ser aplicada;
- 3 – Os clubes ficarão responsáveis pela prestação de contas das entidades apresentadas.
(As contas deverão ter notas fiscais e fotos onde foi aplicada a verba.)
- 4 – Os clubes participantes definirão local e forma de realizar este projeto em reunião conjunta.

Mentor do projeto companheiro Hiroaki Kimura presidente 01 / 02 Mgá Leste


Osvaldo Reginato
Presidente 2001/2003

Av. Cerro Azul, 199 – Zona 02 – Fone (44) 222-8314 Cx Postal 1110
CEP 87.010-000 - Maringá - Paraná

DIRETORIA
Presidente
Osvaldo Reginato
(Maringá Alvorada)

1º Vice Presidente
João Oliveira Costa
(Maringá Colombo)

2º Vice Presidente
Noel José Lício Ferreira
(Maringá Aeroporto)

1º Secretário
Mauro Volpini
(Maringá Alvorada)

2º Secretário
Nelson Roberto Paiva
(Maringá Sul)

1º Tesoureiro
José Luiz Grossi (Maringá Norte)

2º Tesoureiro
Osvaldo Carneiro Bastancin
(Maringá Colombo)

1º Diretor de Patrimônio
Sandra M. C. S. Meier
(Mgá Parque do Ingá)

2º Diretor de Patrimônio
Pedro Silveira Mendes
(Maringá Alvorada)

1º Diretor de Promoção
Valdir Pignatta (Mgá Cidade Ecológica)

2º Diretor de Promoção
Norvan Moronha Dias
(Maringá Colombo)

DIRETORIA ADJUNTA
Presidentes dos Rotary Clubs de Maringá e ASB

CONSELHO FISCAL
Ivo Ponce (Mgá Cidade Ecológica)

Edilson Carlos do Lago Nazário (Maringá Norte)

Wesley Rosa Bühner (Maringá Leste)

SUPLENTE DO CONSELHO FISCAL
Antonio Davico Bastos (Maringá Leste)

1 IDENTIFICAÇÃO

1.1 Nome da Entidade: LAR ESCOLA DA CRIANÇA DE MARINGÁ

Rua Martin Afonso, 1441 - Cx. P. 1447
Jardim Novo Horizonte
CEP 87001-970 – Maringá – Paraná

1.2 Responsáveis pelo projeto

Neide Rui - Assistente Social

Simone de Oliveira Giro – Diretora Pedagógica

Cecília Inês Ferrazza – Presidenta

Instrutora de culinária

1.3 Finalidade da Instituição:

Atender crianças e adolescentes de 7 a 14 anos em regime sócio-educativo em meio aberto, proporcionando-lhes assistência humana, religiosa, social, cultural, recreativa, educacional, alimentar e atividades que visam à preparação ao mercado de trabalho, sem distinção de política, de raça, credo e sexo, defendendo os seus direitos e garantindo-lhes a vivência da cidadania ativa.

1.4 Número de Pessoas Atendidas:

A entidade atende 288 crianças e adolescentes, provenientes de 184 famílias dos bairros da periferia da cidade de Maringá.

1.5 Faixa Etária:

Crianças e adolescentes de 7 a 14 anos.

2- PROJETO

2.1 Nome do Projeto:

**PROJETO DE GERAÇÃO DE RENDA, EMFRENTAMENTO À
POBREZA E PROFISSIONALIZAÇÃO.**

“COZINHA DO SABER: SER E FAZER”

TEMA: Culinária e Profissionalização

Projeto de Culinária

2.2 Justificativa

Considerando que não basta atender a criança e o adolescente isolados da realidade familiar, percebemos que se faz necessário extrapolar o âmbito institucional e tornar a família mais ativa, participativa e comprometida com todos os seus membros.

Além disso, arcam com os afazeres domésticos e cuidado dos filhos, já que muitas dessas mães são sozinhas: os companheiros deixaram a casa ou não assumiram os filhos, acarretando-lhes o encargo da manutenção e da educação familiar.

Nestas famílias é comum encontrar mães desempregadas ou com trabalhos pontuais e esporádicos, levando, assim, a uma instabilidade e insegurança familiar. Percebe-se, também, que a maioria dessas mães não tiveram oportunidade e acesso a uma preparação mais qualificada para o mercado de trabalho que está cada vez mais modernizado e exigente.

Também, há aquelas mães que, em consequência da situação econômica e dos problemas familiares em que vivem, perderam o sentido da sua missão primeira que é a dignidade de mulher e mãe. Falta motivação para o trabalho e pela educação dos filhos, bem como o cuidado com o ambiente familiar.

Neste sentido, é urgente que se dê a essas mães oportunidade de qualificação profissional, considerando os aspectos de treinamento com os novos instrumentos de trabalho, ou seja, a tecnologia nos eletrodomésticos, culinária, boas maneiras, etiqueta social, auto-estima, cidadania, direitos e deveres, economia, vigilância sanitária e também oportunidade de geração de renda. Já que, hoje, na área de alimentação, há um mercado amplo e com perspectivas de boas vendas.

Visando à geração de renda, é possível, mediante um projeto como este, criar um posto de venda. Assim as mães que não têm um emprego fixo, garantem a manutenção familiar.

Tendo em vista todos os aspectos acima, pretendemos desenvolver na entidade este projeto, para atingir as mães, mas, também, as adolescentes que tenham interesse, considerando que as adolescentes que completam os 14 anos, saindo do Lar Escola, nem sempre encontram oportunidades de cursos profissionalizantes. Por meio deste projeto, as mesmas também poderão ser incluídas e beneficiadas com maiores conhecimentos e profissionalização nesta área.

2.3 Objetivo Geral

Desenvolver na entidade, com as mães e as adolescentes, um projeto de geração de renda, profissionalização e enfrentamento da pobreza, na área de culinária.

2.4 Objetivos Específicos

- Despertar nas mães interesse de qualificação profissional;
- Mostrar as alternativas de trabalho e geração de renda;
- Perceber as possibilidades de inserção no mercado de trabalho;
- Levar as mães a conhecer formas de participação ativa;

- Possibilitar às mães uma reflexão crítica da realidade social, política e econômica à qual pertencem;
- Favorecer auto-estima, conhecimento de direitos e deveres;
- Envolver crianças e adolescentes num aprendizado de alimentação alternativa, econômica e saudável;
- Criar um posto de produção e geração de renda.

2.5 Procedimentos Metodológicos

- Pesquisas e reuniões sobre interesses na área de culinária;
- Conhecimento e criação de diversos tipos de receitas;
- Digitação e montagem das apostilas com as dicas e as receitas;
- Montagem e controle de produção e estoque (Planilhas);
- Desenvolvimento da criatividade no aproveitamento dos alimentos;
- Discussão, em grupo, de formas de produção, vendas e geração de renda.

2.6 Metas:

- Atender e qualificar no projeto 50 famílias, ou seja, 2 grupos de 25 pessoas;
- Formar um grupo de mães para produzir e criar um posto de venda dos produtos produzidos para a comunidade;
- Atender, no projeto, um grupo de adolescentes da entidade que tenham interesse de qualificar-se na área doméstica e culinária.

2.7 Número de Pessoas que Atuarão Diretamente no Projeto

- 1 instrutor de culinária;
- Responsável pelo projeto na instituição.

3 RECURSOS FINANCEIROS PRETENDIDOS PARA IMPLANTAÇÃO DESTE PROJETO

R\$ 10.000,00

5 RECURSOS DISPONÍVEIS PELA ENTIDADE PARA IMPLANTAÇÃO DESTE PROJETO

- Espaço físico;
- 1 Cozinha – 1 pia – 1 balcão.

6 RECURSOS MATERIAIS NECESSÁRIOS

PLANILHA PARA ORÇAMENTO – ORÇAMENTO PARA PROJETO DE GERAÇÃO DE RENDA, ENFRENTAMENTO DA POBREZA E PROFISSIONALIZAÇÃO.

NOME DA ENTIDADE: Lar Escola da Criança de Maringá

VALOR TOTAL DO PROJETO EM R\$: 10.000,00

TÍTULO DO PROJETO: "Cozinha do saber: ser e fazer"

ITEM	DESCRIÇÃO DA DESPESA	UNIDA DE	VALOR UNITÁRIO	TOTAL EM R\$
ELETRODOMÉSTICOS				
1	Fogão Classical II	1	590,00	590,00
2	Geladeira/Refrigerador 303 Litros Consul	1	700,00	700,00
3	Lavadora Eletrolux 8Kg	1	800,00	800,00
4	Batedeira Walita	1	150,00	150,00
5	Microondas Panasonic	1	450,00	450,00
6	Liquidificador Liqfaz Filter	1	95,00	95,00
7	Processador de Alimentos Walita	1	180,00	180,00
8	Espremedor de suco Walita	1	85,00	85,00
9	Ferro a Vapor/ Seco Walita	1	80,00	80,00
10	Mesa de passar roupas Vapatec	1	42,00	42,00
11	Cilindro elétrico G Paniz CL 300	1	560,00	560,00
12	Batedeira industrial 12 L Liem	1	860,00	860,00
13	Liquidificador Industrial 25 L Skymesen	1	400,00	400,00
14	Forno a gás Tedesco 90x90	1	500,00	500,00
Subtotal				5.492,00
ITEM	DESCRIÇÃO DA DESPESA	UNIDA DE	VALOR UNITÁRIO	TOTAL EM R\$
MATERIAL DIDÁTICO				
1.	Radiogravador com CD Philips	1	250,00	250,00
2.	Curso:(treinamento) culinária , boas maneiras, etiqueta, auto- estima, cidadania, direitos e deveres, economia, vigilância sanitária e outros.	1	1.000,00	1.000,00
3.	Microcomputador Compaq Pressario Pentium III de 1.0GHz 128 Mb 40 Gb	1	3.000,00	3.000,00
4.	Impressora Deskjet	1	250,00	258,00
Subtotal				4.508,00
Total				10.000,00

Por economia de espaço, apresentamos abaixo apenas a folha inicial de outro projeto.

Ao ILMO. SR. DELEGADO DA RECEITA FEDERAL EM MARINGÁ,

O Rotary Maringá Sul, (CNPJ: 03.012.876/0001-46) aqui representado pelo seu presidente eleito para a gestão 2001-2002, Nelson Roberto Pala, vem muito respeitosamente apresentar a Instituição denominada PROJETO VIDA – AMPARO SOCIAL AOS CARENTES DE MARINGÁ, para ser beneficiária do lote de mercadoria que por vós será doado para ser feito um BAZAR BENEFICENTE.

A finalidade para a mesma será a aquisição de uma MINIPADARIA, para servir aos internos da instituição e também aos carentes dos bairros adjacentes.

Seguem em anexo todos os documentos solicitados.

Na certeza do deferimento por V. S^{a.}, agradecemos.

Nelson Roberto Pala
Presidente

2.4.1.2 As Prestações de Contas

Assim como os projetos, as prestações de contas são extremamente bem elaboradas, algumas chegando aos centavos gastos com cópias, às vezes até extensas, razão pela qual inserimos aqui parte de uma.

Para ilustrar esta monografia, apresentamos, então, parte de uma prestação de contas, entre várias, de uma entidade que atende, hoje, perto de duzentas e cinquenta crianças, e que utilizou os recursos arrecadados com a venda, por meio de bazar beneficente, de mercadorias doadas pela Receita Federal, para reconstruir uma creche e propiciar ensino e alimentação a estas crianças carentes.

CASA MATERNAL EVANGÉLICA DE MARINGÁ
Centro de Educação Infantil Vó Tita
Av. Laguna, 983 – Caixa Postal 300 - Vila Operária – Maringá/Pr - 87050-260 -
Fone/Fax: (0xx44) 3026-1517.
Reg. CNAS Nº 282.783 / CNPJ: 79.145.561/0001-39 / Util. Públ. Federal Dec.
86.668/81
E-mail: casamaternal@wnet.com.br

INTRODUÇÃO

UMA AÇÃO EM CONJUNTO; UM PROJETO BEM SUCEDIDO.

“A Creche Vó Tita pede socorro!!!”

Era o que se ouvia no ano de 2001. Pior ainda era observar-se que a sentença de morte era realmente verdade.

Depois de quase trinta anos de uso pela comunidade em geral, o edifício da Casa Maternal Evangélica de Maringá encontrava-se em situações precárias, inclusive colocando em risco o bem-estar e a saúde de funcionários, professores e alunos.

Diante da situação, houve uma mobilização geral de vários setores da sociedade, sobretudo do órgão Instituidor – 1ª Igreja Presbiteriana Independente de Maringá e do Poder Público Municipal.

Em levantamento realizado, detectaram-se as seguintes necessidades:

- 1- Demolição da cobertura em telha cerâmica, madeiramento e forro de madeira com a retirada total do material do local da obra;
- 2- Demolição da alvenaria na altura de 0,60m e execução de viga em concreto para sustentação da cobertura;
- 3- Limpeza final da obra.

As obras de reforma geral da Casa Maternal Evangélica de Maringá foram orçadas em torno de R\$ 160.000,00 (cento e sessenta mil reais) e, em acordo com a Prefeitura Municipal, ficou decidido que R\$ 90.000,00 (noventa mil reais) seriam repassados pelos cofres públicos e o restante ficaria ao encargo da entidade.

Ao ver-se impossibilitada de arcar financeiramente com sua parte no acordo, a Casa Maternal recorreu a uma doação de produtos importados apreendidos pela Delegacia da Receita Federal de Maringá para que, com a comercialização dos itens, os recursos para a reforma fossem angariados.

A doação foi deferida e, entre os meses de setembro e outubro de 2001, organizou-se o bazar beneficente de produtos importados que obteve grande êxito.

Com a entrada dos recursos provenientes do bazar e os repasses da Prefeitura Municipal de Maringá, a reforma foi iniciada no dia 20 de setembro de 2001.

Terminada a comercialização dos produtos importados, conseguiram-se todos os recursos para a conclusão da reforma.

Assim, o dia 23 de fevereiro de 2002 foi um marco para a comunidade maringaense, em especial para a Vila Operária, com a reinauguração do agora denominado Centro de Educação Infantil “Vó Tita”, com a presença de autoridades, representantes das mais diversas áreas da comunidade e grande parte dos beneficiados pela entidade.

Após a reforma, a Casa Maternal Evangélica de Maringá ganhou um novo ambiente, marcado pela modernidade em sua construção, salas mais arejadas e amplas para as crianças e adolescentes e, acima de tudo, um ensino gratuito com qualidade.

RESULTADO FINAL DO BAZAR DE IMPORTADOS

RECEITAS		
VALOR TOTAL DAS VENDAS	76.815,29	
TOTAL DA RECEITA	76.815,29	76.815,29
ALUGUEL	5.000,00	
PESSOAL	1.987,00	
DESPESAS		
	OUTRAS DESPESAS	7.664,51
TOTAL DA DESPESA	14.651,51	62.163,78

RESULTADO FINAL DA REFORMA

DESPESAS

REFORMA E CONSTRUÇÃO

158.829,49

TOTAL DA DESPESA

158.829,49

RECEITAS

SUBVENÇÕES PÚBLICAS

90.000,00

RESULTADO – BAZAR DE IMPORTADOS

62.163,78

TOTAL DA RECEITA

152.163,78

TOTAL

(6.665,71)

SITUAÇÃO ANTERIOR À REFORMA

Rachaduras nas paredes

Forro totalmente desestruturado, corroído pela umidade

BAZAR DE PRODUTOS IMPORTADOS

Panfletos utilizados para divulgação do Bazar.



**BAZAR BENEFICENTE
DE PRODUTOS
IMPORTADOS**
DOADOS PELA RECEITA FEDERAL
A PARTIR DO DIA 05 DE SETEMBRO

- Mais de 20.000 itens
- Brinquedos
- Eletro-eletrônicos
- Peças para motos
- Periféricos para Informática
- Utensílios domésticos etc.

**TUDO
A PREÇO DE
CUSTO**

Local:
Av. Getúlio Vargas, 72 - próx. Biblioteca Municipal

Renda:
CRECHE VÓ TITA

Promoção:
Isis Bruder fundação
Desenvolvendo integralmente o ser humano

SECRETARIA FEDERAL DE RECEITA - DIVISÃO DE PUBLICIDADE



Local de realização do bazar/Av. Getulio Vargas, 72



Grande movimentação e organização da loja, com ambiente limpo e agradável

SITUAÇÃO DURANTE A REFORMA



Aspecto geral do prédio, com nova cobertura, forro e sustentação.

SITUAÇÃO APÓS A REFORMA



Cozinha totalmente reformada, com a substituição do forro, cobertura, sistemas hidráulico e elétrico, azulejos e piso e mais qualidade e higiene na preparação de alimentos e refeições



Novo refeitório, agora com mobília adequada ao melhor atendimento às crianças e adolescentes.

Sala do maternal ampla, iluminada e espaçosa.

ESTÁGIO ATUAL

A Casa Maternal Evangélica ou Centro de Educação Infantil “Vó Tita” é uma entidade civil sem fins lucrativos que tem por missão atender e defender integralmente crianças e adolescentes, libertando-os da pobreza física, econômica, social e espiritual, proporcionando-lhes, assim, assistência humana, religiosa, social, cultura, recreativa, educacional e alimentar.

A Casa maternal atende 218 crianças e adolescentes, ou seja, em 30 anos de funcionamento, houve um crescimento de 808,33%. São assim distribuídos:

Maternal	21
Pré I	22
Pré I	23
Pré III	28
Escolar I	30
Escolar II	37
Escolar III	28
Escolar IV	29

Os beneficiados são provenientes de diversos bairros pobres da periferia de Maringá como Conjunto Requião, Conjunto Guaiapó, Jardim São Silvestre, Conjunto Sol Nascente, Conjunto Santa Felicidade, Vila Bosque, Vila Operária, Conjunto Aeroporto e Município de Sarandi-PR.

Para um atendimento de excelente qualidade, contamos com o seguinte quadro de funcionários:

- 1 diretora;
- 1 missionária;
- 9 professoras;
- 1 professora de educação física;
- 2 auxiliares de creche;
- 3 atendentes de creche;
- 2 cozinheiras;
- 1 auxiliar de cozinha;
- 3 auxiliares de serviços gerais.

ATENDIMENTO

O atendimento é realizado das 7 às 18 horas.

As crianças de 2 a 6 anos de idade são atendidas em período integral e recebem quatro refeições diárias, ensino pré-escolar e um trabalho de caráter educativo, onde o ambiente cristão possibilita o crescimento também na área espiritual.

As crianças e adolescentes de 7 a 17 anos são atendidas em meio período, e no outro vão para a escola normal; enquanto estão na Casa Maternal Evangélica, participam de atividades voltadas ao aprendizado e habilidades de interesse tais como: informática, artes musicais (teclado), teatro, trabalhos manuais, atividades recreativas e de lazer.

A Casa Maternal acredita que a criança deve ser bem instruída e preparada para o futuro, com uma visão clara de intimidade com Deus e noções de caráter, ética, moralidade e cidadania.

Dentre as atividades oferecidas às crianças e adolescentes, a entidade tem priorizado o ensino cristão, com objetivo de conduzi-las a ter um encontro e compromisso com Deus. Para isto são realizados estudos bíblicos, aconselhamentos, momentos de louvor e oração.

Os dirigentes da Casa Maternal Evangélica crêem que a prática do Evangelho na vida das crianças é a base para todas as esferas do desenvolvimento e, por isso, têm se comprometido a apresentar a cada uma um evangelho restaurador de vidas.

A Casa Maternal tem como objetivo desenvolver uma linha de atuação que possibilita a integração entre entidade, família, escola e comunidade, sendo o educando agente principal desse processo, visando atingir uma participação responsável de todos na transformação da sociedade por meio de valores cristãos.

DESAFIOS E PROBLEMAS SOCIAIS

O principal problema social que o projeto enfrenta está na estrutura familiar. A maioria das crianças atendidas é de filhos de pais separados e mães solteiras, sendo que estas têm que trabalhar fora para colaborarem na composição do orçamento familiar.

Muitas destas famílias estão bastante desestruturadas financeira e emocionalmente, e este problema faz com que os alunos tragam toda a sua rebeldia, ansiedade e agressividade pela própria opres-

são que envolve a família para o seu cotidiano e convívio com outras pessoas.

Desta forma, o grande desafio da Casa Maternal é transmitir conceitos sobre cidadania, convivência social, familiar, moralidade, ética e, principalmente, dar aos beneficiários a condição de entenderem o mundo que os cerca e fazer com que saiam da instituição com a expectativa e esperança de uma vida com mais qualidade, baseados em uma experiência com Deus.



Pré II – Manhã

2.4.2 Doações de Brinquedos

A imagem do futuro da Receita Federal que gostaríamos, conforme definido por mais de duzentos administradores em setembro de 2002, em Brasília, no Seminário de Planejamento, termina com a frase “sendo respeitada pela integridade, transparência e ausência de influências político-partidárias”. E poderia ser dito mais: além da ausência da influência político-partidária, que não seja usada politicamente. Daí a importância de desvincularmos as doações de políticos querendo se promover à custa dos trabalhos dos funcionários que atravessam noites no combate ao contrabando e descaminho, ou que se desdobram no controle rigoroso dos depósitos de mercadorias apreendidas.

E isto vale também para doações de brinquedos: que, nesta hora, os políticos fiquem longe das crianças. Há um número imenso de

entidades sérias com as quais a Receita Federal pode fazer parcerias informais. Um exemplo clássico: por volta de setembro de 2001, um clube do Lions procurou a Delegacia da Receita Federal em Maringá solicitando cento e quarenta e três brinquedos para uma determinada entidade que cuidava de crianças. Recebeu como contraproposta que se unisse com os demais Lions da cidade e outros da região, fizesse o levantamento das crianças carentes (com respectivas idades) e assumisse o compromisso em identificar os brinquedos, adequando-os às idades das crianças, e identificando os brinquedos com os nomes das crianças antes da entrega. Como resultado, foram entregues 33.500 (trinta e três mil e quinhentos) brinquedos.

Para 2002, a previsão (e os trabalhos já estão adiantados) é que o número de crianças ultrapasse a trinta e cinco mil, até o Natal. Só no Dia das Crianças foram mais de quatro mil brinquedos para as crianças carentes.

Mas, como já dito, não basta entregar os brinquedos; há que se assumir responsabilidade. Primeiramente exigindo das entidades organização e critérios na distribuição, tais como, brinquedos de valores semelhantes para cada turma, compatíveis com as idades. Quanto mais carentes, melhores os brinquedos, que devem ser identificados e embrulhados previamente. Na seqüência, incentiva-se a participação dos funcionários da Receita Federal no processo, principalmente aqueles que trabalharam na apreensão destes brinquedos, no combate ao contrabando e descaminho, para que visualizem uma conseqüência a mais do seu trabalho. Estes funcionários participam entregando pessoalmente os brinquedos às crianças, junto com os administradores das entidades. O tempo gasto nesta atividade é mínimo, mas a recompensa pessoal e o retorno positivo para a Receita Federal, em termos de fortalecimento da imagem, é imensurável.



2.4.3 Declaração Anual de Isentos

Uma idéia de funcionários da Receita Federal, aceita e incentivada pela administração, foi fazer a declaração anual de isentos junto às pessoas que teriam dificuldades para tanto. São os casos dos presidiários, dos albergados e dos velinhos.

Elaborou-se em projeto, conforme resumo a seguir:

SECRETARIA DA RECEITA FEDERAL
Superintendência Regional da Receita Federal na 9a. RF
Plano de Ação 2002
Projeto: AÇÃO SOCIAL - ISENTOS 2002
Unidade: DRF/Maringá

1. Descrição do Projeto:

VISITAR AS ENTIDADES (ASILOS, ALBERGUES)/PRESÍDIOS/DELEGACIAS PARA FAZER A DECLARAÇÃO DE ANUAL DE ISENTOS.

2. Meta(s):

20 ENTIDADES/PRESÍDIOS/DELEGACIAS/

3. Responsável pelo Projeto:

Nancy Maria Chiamenti

4. Período de Execução:

15 DE AGOSTO A 25 DE NOVEMBRO/2002

Então foi levantada a “clientela” e os diversos locais, e divulgou-se o trabalho a ser feito, solicitando voluntários. O resultado foi a participação de grande número de funcionários e a visita a muitas entidades de várias cidades jurisdicionadas pelas sete Agências, além de Maringá, sobre a qual mostramos uma escala de voluntários, a seguir, a título de ilustração. Vale lembrar que este trabalho, feito também em 2001, teve repercussão nacional nos noticiários da Rede Globo.

AÇÃO SOCIAL

ESCALA DE VOLUNTÁRIOS – CPF ISENTOS 2002

DATA

ENTIDADE

INTERNOS

MOTORISTAS

VOLUNTÁRIOS

09/09/02

(8:30)

Asilo São Vicente de Paulo

76

MAURO

Lidineide – SATEC

Claudete – SAPOL
M^a Tereza – SATEC
Aline – CAC
Marcela - CAC

10/09/02
(13:30)

Lar dos Velinhos Sociedade Beneficente

50

MAURO

Hildenice – SAPOL
Ana Santana – SAFIS
Gilberto – SATEC
Marcela – CAC
Renato - SAPOL

11/09/02
(8:30)

Assoc. Paranaense de Amparo as Pessoas idosas – wajun-kai

50

MAURO

Márcia – Recep.
Nelson Hatano – SACAT
Luciana – SAPOL
Marcela – CAC
Renato - SAPOL

16/09/02
(8:30)

PEM – Penitenciária Estadual de Maringá

360

SANTO

Claudete – SAPOL
Clarice – CAC
Marcela – CAC

Gilberto – SATEC
Monica - SATEC

17/09/02
(8:30)

Delegacia de Polícia Civil de Maringá

300
SANTO

Claudete – SAPOL

Clarice – CAC
Marcela – CAC
Hildenice – SAPOL

23/09/02
(8:30)

Delegacia de Polícia Civil de Sarandi

85
MAURO

Clarice – CAC

Lidineide – SATEC
Marcela – CAC
Nancy - CAC

24/09/02
(11:00)

Albergue Santa Luiza Marillac

100
MAURO

Vavá – SAORT

Nancy – CAC
Marcela – CAC

Renato - SAPOL

Neste caso, houve três grandes benefícios à Receita Federal: primeiro o reconhecimento da sociedade e da imprensa pela preocupação dos nossos funcionários. Este reconhecimento gera aumento da auto-estima e comentários positivos no grupo, impactando de forma significativa e positiva o ambiente de trabalho e, por último, em função da intensa cobertura da imprensa, inclusive nacional, há a divulgação para

toda a sociedade de uma obrigação a cumprir com o Fisco, já que, nas matérias, são divulgados todos os tópicos da Declaração Anual de Isento, como prazo final, quem é obrigado, como fazer etc.



Últimas

Brasília, 25 de setembro de 2002

Detentos fazem a Declaração de Isento em Maringá

9ª Região Fiscal

A Delegacia da Receita Federal em Maringá está fazendo a declaração anual de isento do Imposto de Renda para os detentos de Maringá e da região. A iniciativa atinge também moradores de albergues e asilos. No total o projeto, iniciado no dia 9 de setembro, já beneficiou 1.600 pessoas nas cidades de Cianorte, Campo Mourão, Paranavaí, Loanda, Umuarama, Jandaia do Sul, Ivaiporã e Maringá.

A declaração de isentos é importante para a Receita Federal atualizar os seus cadastros de pessoas físicas e empresas. Com isso ela evita distorções, como dois CPF's diferentes pertencentes a uma única pessoa.

Segundo Marcos Luchiancenkol, chefe da Seção de Tecnologia e Segurança da Informação (Satec) da Delegacia da Receita Federal em Maringá, nesta terça-feira, dia 24, foram feitas as declarações dos detentos da Delegacia de Sarandi e hoje, 25, os funcionários da Receita foram ao Albergue Santa Luiza Marilac.

A Delegacia tomou esta iniciativa porque se uma pessoa não declarar por dois anos seguidos ela tem seu CPF cancelado. "Proporcionamos a estas pessoas um pouco de cidadania", justificou. A Delegacia já havia tomado esta atitude no ano passado, mas apenas na cidade de Maringá. Este ano abrange outros municípios de sua jurisdição.



Detento de Sarandi (Região Metropolitana de Maringá) faz Declaração de Isento.

2.4.4 Café com Cultura

A idéia do 'Café com Cultura' é simples: aproveitar um espaço quase sempre ocioso (Auditório do prédio da Receita Federal), pessoas querendo oferecer conhecimento e pessoas querendo aprender conhecimentos além dos necessários aos trabalhos.

Entre os objetivos pretendidos, citamos:

- 1- Oferecer aos funcionários a oportunidade de ampliar sua visão da vida, trazendo palestrantes de renome, com os mais variados temas,
- 2- Possibilitar um tempo e um espaço para conagração entre os funcionários, já que antes da palestra, das 7h 30 min às 8h há um café da manhã na ante-sala do auditório, além do que as conversas se prolongam após a palestra (das 8 às 9h), gerando um clima de cordialidade e cooperação no ambiente de trabalho,
- 3- Incrementar o relacionamento entre órgãos, já que são convidados funcionários da Justiça Federal, Procuradoria da Fazenda Nacional, INSS, Ministério Público etc

Como sempre, antes de qualquer ação bem sucedida, são necessárias pessoas que sonhem o planejamento bem feito. O resumo do projeto segue adiante:

SECRETARIA DA RECEITA FEDERAL
Superintendência Regional da Receita Federal na 9a. RF
Plano de Ação 2002
Projeto: CAFÉ COM CULTURA
Unidade: DRF/Maringá

1. Descrição do Projeto:

Quinzenalmente, às terças-feiras, no auditório do prédio da DRF/ Maringá, das 8h às 9h 30 min teremos um café da manhã (custeado pelos participantes), seguido de uma palestra de personalidades (juízes, superintendente, delegados, consultores, etc, etc) ou uma apresentação artística (teatro, música)

2. Meta(s):

Vinte eventos, de fevereiro a dezembro

3. Responsável pelo Projeto:

Nancy Maria Chiamenti

2.4.5 Receita com Arte

O projeto 'Receita com Arte' é mais um projeto voltado para o tema responsabilidade social. Por meio dele dezenas de artistas da cidade e região podem expor suas obras no saguão do prédio da Delegacia da Receita Federal, sem nenhum ônus com a possibilidade de vender suas obras, em negociação direta, já que, ao lado de cada quadro, há um pequeno cartão com nome e telefone do artista, além do valor da obra de arte. O número de pessoas que "visitam" a exposição é muito alto, pois só o CAC é responsável por cerca de cem mil atendimentos ao ano, e estas pessoas transitam por entre as obras.

A Receita Federal oferece um espaço e recebe, gratuitamente, beleza em suas instalações, reconhecimento da imprensa e da sociedade, ambiente de trabalho agradável aos seus funcionários.

Pequena parte do saguão da DRF-MARINGÁ



As mudanças para o próximo ano prevêem:

- 1- extensão do projeto às sete Agências (Campo Mourão, Cianorte, Umuarama, Jandaia do Sul, Ivaiporã, Paranavaí e Loanda);
- 2- acordo com os artistas que repassem, diretamente, cinco por cento do valor da obra vendida à instituição de caridade;
- 3- exposição permanente, aos sábados, domingos, feriados e à noite (luz por conta da Prefeitura), com os quadros dentro da repartição fechada, mas observáveis pelas pessoas de fora, já que a parede é toda de vidro.

O projeto tem seu resumo abaixo descrito.

SECRETARIA DA RECEITA FEDERAL
Superintendência Regional da Receita Federal na 9a. RF
Plano de Ação 2002
Projeto: RECEITA COM ARTE
Unidade: DRF/Maringá

1. Objetivos Gerais :

19. Intensificar o uso dos instrumentos de divulgação interna e externa - GAB, 21. Aprimorar as relações institucionais com os demais órgãos da administração pública - DISIT.

2. Descrição do Projeto:

Utilizar o saguão do prédio da Delegacia como espaço para exposições artísticas. A Secretaria de Cultura do Município já se comprometeu a mudar quadros e esculturas uma vez a cada trinta dias pelo menos.

3. Meta(s):

Onze exposições, de fevereiro a dezembro/02.

4. Período de Execução:

- 1- Contato com a Secretaria Municipal de Cultura (já feito).
- 2- Compromisso, por escrito, da montagem das exposições (já executado).
- 3- Troca mensal das obras de arte.

2.4.6 Escola de Informática

Com a aquisição de novos micros, os antigos, mas em bom estado ficaram ociosos. Era necessário dar uma boa destinação a estes equipamentos. Contatada uma instituição de reconhecida seriedade

e histórico de bons serviços à comunidade, foi sugerida a idéia de se criar uma escola de informática com as seguintes características:

- 1- Totalmente gratuita e voltada para comunidade carente;
- 2- Professores voluntários ou pagos pela Prefeitura;
- 3- Um micro por aluno, durante a aula, com um total de vinte alunos por turma;
- 4- Funcionamento em três turnos;
- 5- Cursos de média/longa duração, que efetivamente dêem condições de colocar os alunos no mercado de trabalho.

Como a entidade se entusiasmou com a idéia, foi iniciado o processo. Do lado da Delegacia, fez-se o convencimento à Superintendência, que concordou com as doações. Aproveitando a troca de mobiliário, foram doados os móveis necessários ao funcionamento da escola que, por sua vez, já providenciou a “contratação” dos professores. Os computadores estão sendo entregues, e a escola deve iniciar atividades a partir de 28 de outubro de 2002, esperando atender pelo menos oitocentos alunos por ano (considerando 10 turmas de vinte alunos, durante três meses cada curso).

E há uma outra entidade querendo assumir projeto semelhante, que deverá ser viabilizado em 2003.

Repetindo, o custo para a Receita Federal num projeto como este é praticamente zero; bastam apenas um pouco tempo de conversa e o trabalho responsável de “descarte” dos móveis e equipamentos; o retorno, porém, deverá ser muito positivo, já que a sociedade saberá da nossa presença num projeto que beneficiará, de maneira direta e indireta, milhares de pessoas (os alunos, seus familiares, o mercado de trabalho com pessoas mais preparadas...).

É importante dizer que este é apenas um exemplo, entre outras doações para universidades, secretarias estaduais e municipais, entidades diversas etc.

2.4.7 Treinar para Crescer

O projeto ‘Treinar para Crescer’, foca a responsabilidade social no funcionário da Receita Federal. Uma de suas diretrizes é direcionar os treinamentos não apenas para a área de execução do funcionário no

trabalho, senão, também, para aspectos mais abrangentes, que envolvam áreas diversas da sua vida.

Havia a necessidade, também, de sair da velha cantilena da falta de recursos, e procurar outras soluções, nem tão difíceis assim, quais sejam, montar as salas de aulas com recursos de apreensões e conseguir instrutores gratuitos, como professores universitários, palestrantes, Juízes Federais, gente da Polícia Federal, técnicos e auditores da própria Receita etc.

O resultado foi mais que positivo. Os funcionários da Receita Federal aprenderam sobre os mais diversos assuntos, dando uma média superior a quatro “treinamentos” por pessoa. O controle de cada atividade mostra o título do treinamento, horas gastas, relação dos alunos, nome do instrutor, local etc., mas, em benefício da síntese, mostraremos apenas um pequeno resumo dos treinamentos, bem como do projeto que norteou os trabalhos.

Gerencial de Treinamentos 2002

Treinamentos:	Horas/aula
Recepção de DIPJ	32
Restituição, Ressarcimento e Compensação	40
Prática Leilão PJ	24
Conta Corrente ITR	20
Tributação das Cooperativas de créditos e Factoring	20
Conta Corrente ITR	16
Técnicas Gerenciais II	8
Administrador em Lótus Notes Domino	80
Logística Empresarial – Aperfeiçoamento de Administradores	28
PIR PF 2002	16
SIPT	32
Técnicas de Secretariado e Atendimento	32
Contabilidade Pública Avançada	40
PIR PJ 2002	40
Seleção de Sujeitos Passivos Operacional-SIGA DW	24
Palestra de Sensibilização da Direção ISSO 9000	04
Incentivos Fiscais – PERC/99	16
ISO 9000	12
Execução Orçamentária	36
Central telefônica	48
Crimes contra Ordem Tributária <small>Iniciativa UNAFISCO</small>	04
Técnicas de Abordagem de veículos no combate ao Contrabando/Descaminho <small>Iniciativa UNAFISCO</small>	04
Tributação das Aplicações Financeiras	40
PIR/PJ	40
Recursos Humanos e Capacitação e Desenvolvimento	24
Execução Fiscal – Cautela e Medidas Preventivas na Constituição do Crédito Tributário <small>UNAFISCO</small>	04

Responsabilidade Social Combina com Receita Federal

Infrações e Penalidades IPA	32
PREGÃO	20
SIAPE	24
CAFÉ COM CULTURA - Palestra: Ética e Cidadania	01
SIEF	32
Siscomex	8
SAGA	24
Aperfeiçoamento de Administradores II	24
PIR/PJ	24
Prática Procedimentos Licitatórios	40
Oficina de Comunicação	12
SIGA DW.	40
Vigilância e Repressão Aduaneira	40
Audita	54
Vigilância e Repressão Aduaneira	54
Contabilidade Pública e SIAFI	32
Seminário Nacional de Planejamento	16
Audita Contábil-Nacional	54
Concessão, Administração, Fiscalização e Análise de processos de Regime Aduaneiros Especiais	40
Contratos Administrativos	8
Café Com Cultura : Palestra: Censo: Uma Radiografia do Brasil	1
Seminário Regional de Fiscalização	16
Homologação do programa DCTFGER	16
Ações Judiciais	24
Administração e Execução de Contratos	40
Café com Cultura: Palestra: Evolução do conhecimento e o perfil do profissional do séc. XXI	1
Café com Cultura: Palestra: Olhar e ver: A oportunidade mora ao lado	1
Café com Cultura: Palestra: Na vida e no trabalho administre seu tempo	1
TOTAL DE TREINAMENTOS	55
NÚMERO DE TREINANDOS	595
PERÍODO DE REALIZAÇÃO: JANEIRO A OUTUBRO / 2002	

SECRETARIA DA RECEITA FEDERAL
Superintendência Regional da Receita Federal na 9a. RF
Plano de Ação 2002
Projeto: TREINAR PARA CRESCER
Unidade: DRF/Maringá

1. Objetivos Gerais :

03. Motivar os servidores para o comprometimento com os objetivos da organização - DIPOL, 04. Racionalizar a utilização dos recursos humanos e materiais - DIPOL, 15. Racionalizar o uso e melhorar o desempenho dos recursos de Tecnologia da Informação - DITEC.

2. Descrição do Projeto:

Oferecer treinamentos nas áreas técnicas, gerenciais e pessoais a todos os funcionários da DRF. Para tanto serão montadas duas salas de treinamento: uma equipada com todos recursos tecnológicos (telão, home theatre, dvd etc) e outra contendo vinte e um micros pentium III, para trabalhos em meio magnético e treinamentos na área de informática.

3. Meta(s):

Média de três treinamentos (cursos, palestras) para cada funcionário.

4. Responsável pelo Projeto:

Nancy Maria Chiamenti

5. Recursos:

Vinte e um micros completos e demais aparelhos eletrônicos (apreendidos).

6. Período de Execução:

até 19/12 - calendário dos cursos
janeiro/02 -montagem das salas
fevereiro/02 - montagem dos micros
março/02 - aparelhamento do auditório

7. Relatório de Execução:

Etapas do projeto foram todas cumpridas: montagem das salas, montagem dos micros e aparelhamento do auditório.

De janeiro a outubro, quinhentos e noventa e cinco funcionários participaram de algum treinamento/curso/palestra, dando, até agora, uma média superior a quatro treinamentos por funcionário.

3 CONCLUSÃO

A Receita Federal é uma das instituições mais respeitadas do País. Os resultados conseguidos pela administração e pelos funcionários executores das ações, a preocupação em atender ao contribuinte como cidadão, a atuação firme da fiscalização dos tributos internos e aduaneiros, a punição aos desvios internos, enfim, a ação correta e eficaz de todos nós, imprimiram à Receita Federal uma marca de respeitabilidade. É ponto pacífico que a Receita Federal cumpre bem sua missão.

É necessário, porém, que a Receita Federal dê à sociedade um pouco mais, que ela use o peso e a influência do seu nome, bem como seus recursos humanos e materiais, em uma área que o Estado, com seus poucos recursos, não consegue agir com eficácia: a atuação social em benefício da parte da sociedade carente de recursos para sobreviver e crescer.

E a hora é agora. A iniciativa privada já saiu na frente. Vamos nos juntar, vamos ajudar a diminuir as desigualdades e a falta de oportunidades em nosso País. Os exemplos dados (os pequenos exemplos), são apenas uma indicação do enorme potencial que temos para, sem desviarmos de nossas atividades principais, atendermos esta enorme demanda do nosso País.

Como retorno teremos funcionários menos alienados e mais motivados ao trabalho. Numa unidade em que há um trabalho voltado para a área da responsabilidade social, é fácil motivar o funcionário fazer mais que o comum no trabalho. Por exemplo, na DRF- Maringá, o horário de atendimento inicia-se às nove horas, pela manhã, e às treze e trinta, à tarde; no entanto todos os funcionários do atendimento começam, todos os dias, pontualmente, a atender dez minutos antes, pela manhã, e cinco minutos antes, à tarde. Com esta demonstração de respeito, dá para imaginar a reação positiva dos contribuintes (que aliás adentram à Delegacia, independente da hora em que chegarem, ficam confortavelmente sentados, assistindo a televisão, ainda que seja às seis da manhã. Jamais há fila externa à repartição).

Por falta de parâmetros, às vezes reclamamos das condições de nossas vidas, mas um funcionário que vai a uma cadeia fazer declarações de isentos aos presos e conhece a sua realidade, volta diferente

para a repartição. O que vai a um asilo fazer algum trabalho e vê a carência material e afetiva destes seres humanos, valoriza mais sua família e seus amigos; o que conhece a periferia e sua pobreza quase absoluta, aprende a dar valor ao seu salário, à sua estabilidade, ao seu trabalho enfim, e então, mais responsável, por certo dará um pouco mais de si no dia-a-dia.

As oportunidades estão aí, pululando à nossa frente, e a História vai cobrar nossa omissão ou aplaudir nossa ação.

Depende da administração central, depende de cada administrador, depende de cada um de nós... melhorar o Brasil.